

Educação

Brasil

Aluno pouco aprende no 2º Grau

■ Governo constata que o ensino público de nível médio é deficiente e que estudantes preferem trabalhar a freqüentar universidade

Brasília - Josemar Gonçalves

PAULO MUSSOI

BRASÍLIA - Um superexame final, aplicado pelo Ministério da Educação em alunos do último ano de escolas secundárias da rede pública, comprovou na ponta do lápis o que o governo já sabia na prática: o ensino médio gratuito no Brasil vai muito mal. Os 430 mil estudantes da 3ª série do 2º Grau de 5.200 escolas de nove estados que participaram do exame - o equivalente a 37% de todos os formandos do ensino médio no Brasil em 1997 - tiveram rendimentos muito abaixo da média. Das 30 perguntas de português, matemática, física, química e biologia aplicadas pelo governo, a média geral de acertos não passou dos 40%.

"Os dados mostram deficiência no aprendizado e deixam claro que o ensino público de 2º Grau ainda acrescenta muito pouco ao conhecimento geral dos estudantes", reconheceu ontem o ministro da Educação, Paulo Renato Souza. A prova também serviu de teste definitivo para a primeira edição do Exame Nacional do Ensino Médio, o provão do 2º Grau que o governo aplicará no fim de agosto em todo o país. Dessa vez, foram avaliados apenas os estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Bahia, Pernambuco, Goiás, Rio Grande do Norte, Sergipe e Rondônia.

Subsídio - O baixo rendimento no exame já era esperado pelo ministério, que considera os cursos de 2º Grau o calcanhar-de-aquiles do governo na educação. "Já havíamos detectado que o 2º Grau oferece uma formação sofrível no Brasil. A avaliação comprovou isso de forma mais elaborada e vai nos dar subsídio para reverter esse quadro", disse o ministro. Mesmo assim, o exame reservou surpresas, ao traçar, através de questionários sócio-econômicos e culturais, um novo perfil dos estudantes.

Os brasileiros que freqüentam a rede pública de ensino são mais pobres, mais jovens, e têm mais interesse no mercado de trabalho do que em cursar uma faculdade. Estudam para conseguir um emprego 33% dos alunos, contra 31% que querem a universidade. "O trabalho mostrou claramente que o ensino médio se democratizou e está mudando do perfil acadêmico para o profissionalizante", analisa a presidenta do Instituto Nacional de Estudos Educacionais, Maria Helena Guimarães de Castro, coordenadora dos exames.

Mais de 60% dos formandos nos cursos noturnos têm menos de 20 anos de idade, percentual que sobe para 80% nos cursos diurnos. Sinal, segundo Maria Helena, de que os velhos problemas de repetência estão se reduzindo. O estudo avaliou tam-



Paulo Renato anunciou investimentos no ensino profissionalizante, que Helena constatou ser o preferido

bém que o Paraná detém a menor média de idade entre os estudantes, enquanto que Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte concentram os alunos mais velhos no 2º Grau.

Pobreza - E é justamente nestes três estados que estão os estudantes mais pobres. Só no Rio Grande do Norte nada menos que 63% dos alunos da rede pública secundária vêm de famílias com rendas médias inferiores a R\$ 360, contra 15% em São Paulo, que apresenta os percentuais mais baixos nesse quesito. "A clientela nos estados do Nordeste está se mostrando mais pobre e mais homogênea, o que é um dado positivo", avalia Paulo Renato.

O resultado da pesquisa, diz o ministro, subsidiará investimentos do governo no desenvolvimento do ensino de 2º Grau técnico no país. Paulo Renato citou o crédito para escolas técnicas do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), de R\$ 500 milhões por ano, acertado semana passada, e o Proinf, programa para aquisição de equipamentos para 6 mil escolas do país, avaliado em R\$ 200 milhões.

O perfil do estudante de ensino médio

POR QUE ESTUDA:	
■ Para conseguir um emprego	33%
■ Para entrar na faculdade	31%
■ Para ter formação básica	13%
■ Para conseguir um certificado	9%
■ Para gerenciar um negócio	4%
■ Para ser promovido	2%
■ Outros	8%
FAIXA ETÁRIA:	
■ Menos de 18 anos	46%
■ De 19 a 20 anos	25%
■ Mais de 21 anos	25%
RENDA FAMILIAR:	
■ Até R\$ 360	27%
■ De R\$ 360 a R\$ 720	27%
■ De R\$ 720 a R\$ 1.200	22%
■ De R\$ 1.200 a R\$ 2.400	13%
■ Mais de R\$ 2.400	7,5%
ESCOLARIDADE DOS PAIS:	
■ Ensino superior completo	6%
■ Ensino superior incompleto	3%
■ Segundo grau completo	11%
■ Segundo grau incompleto	5%
■ Primeiro grau completo	11%
■ Primeiro grau incompleto	43%
■ Sem formação	8%